

AJ09284

Vitória (ES), sexta-feira
21 de abril de 2006
Editora: Cintia B. Alves
calves@redegazeta.com.br
Tel.: 3321-8446

MESTRE EM EDUCAÇÃO DIZ QUE TENTATIVAS DE RECORTES E COLAGENS CRESCERAM MUITO COM A INTERNET

Alunos recorrem cada vez mais a compra e cópia de trabalhos

Estudantes fazem plágio de trechos de sites da Internet ou até pagam por monografias prontas

ANDRESSA ZANANDREA
anunes@redegazeta.com.br

O caso de duas estudantes que teriam copiado trechos de textos na Internet em um trabalho para a faculdade em que estudam, em Vitória, trouxe à tona a polêmica sobre o plágio em trabalhos escolares e acadêmicos.

A faculdade nega que tenha havido cópia. No entanto, alunos confirmam. "Uma delas copiou a conclusão da Internet, e a outra, trechos. O problema é que elas não colocaram a citação", contam duas colegas das estudantes que não quiseram se identificar.

Além dos textos que podem ser copiados pela Internet, a partir dos comandos "copiar" e "colar", sites e anúncios em jornais e faculdades oferecem monografias prontas. Algumas, inclusive, inéditas,

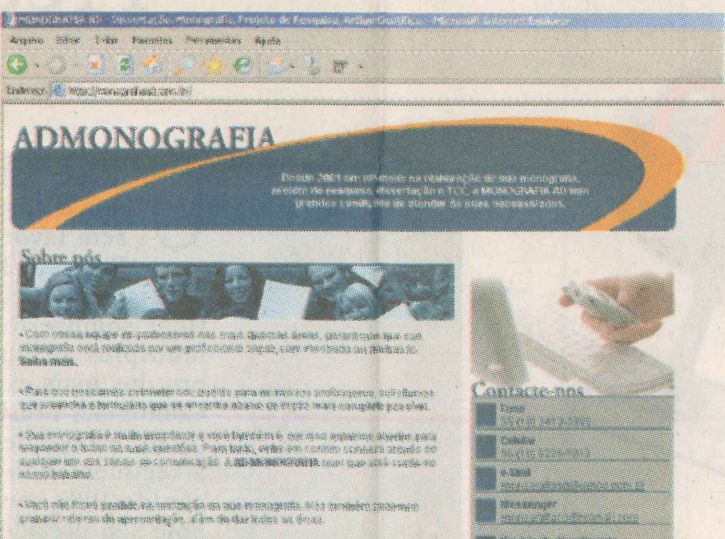
por valores que variam de R\$ 4,00 a R\$ 20,00 por página.

Para evitar plágio, principalmente em trabalhos de conclusão de curso, faculdades lançam mão de encontros semanais com orientadores. É o caso da Faesa e da Univix, por exemplo.

"O aluno é avaliado toda semana. Se não apresenta a produção, fica reprovado. Caso ele ficasse solto, haveria espaço para copiar ou comprar o trabalho", pondera a coordenadora de graduação da Univix, Virgínia Vasconcelos. Além disso, segundo ela, os trabalhos devem ter uma parte prática, o que inviabiliza a cópia.

Casos em que alunos apresentam partes copiadas não são raros. "As tentativas de recortes e colagens cresceram muito. O professor precisa ter muita atenção. É um processo trabalhoso e cuidadoso", comenta a assessora acadêmica da Faesa, Hilda Lobo.

Hilda considera que índices altos de fraudes podem afetar a imagem de uma instituição. "Se os alunos divulgam que as coisas são muito fáceis na faculdade, acaba gerando uma imagem negativa", diz.



“ Paguei R\$ 20 para fazerem um trabalho para mim, pois não sabia como deveria fazê-lo”

Já vimos anúncio de monografia no mural da faculdade, mas foi retirado”

HILDA LOBO
Assessora acadêmica da Faesa

ESTUDANTE QUE NÃO QUIS SE IDENTIFICAR

Plagiar texto pode dar até um ano de prisão

É o caso da violação de direito autoral, quando é usado texto de terceiros, sem citar a fonte

trabalho é a mesma coisa que xerografar um livro”, afirma o delegado de Defraudações e Falsificações, Márcio Braga.

“Quando a produção não representa o aluno, é indício de fraude”, comenta a mestre em educação e assessora acadêmica da Faesa, Hilda Lobo. “A Internet tem ferramentas que são

Um fator que contribui para que estudantes encomendem

Fraudes preocupam professores em São Paulo

Em São Paulo, de acordo com matéria divulgada no Diário de S. Paulo no início do mês, a incidência de plágio fez com que alguns cursos inventassem uma espécie de "selo de autenticidade", como garantia de que o trabalho realmente foi feito pelo estudante. Os alunos do curso de Arquitetura do Centro Universitário Belas Artes não podem mais fazer trabalhos práticos em casa e têm de entregar as pesquisas escritas à mão, de forma a garantir que eles pelo menos leiam o trabalho. Além disso, os projetos só são avaliados se tiverem um visto do professor, como prova de que foram feitos em sala. Na Faculdade Cásper Líbero, o regimento prevê penas para o plágio, como nota zero no bimestre e suspensão de cinco dias. Trabalhos de outras naturezas também preocupam educadores. Quando fazem uma entrevista, os alunos da Belas Artes precisam entregar fotos para provar que estiveram juntos com o entrevistado.

PROFISSIONAL QUE OFERECE MONOGRAFIA E QUE NÃO QUIS SE IDENTIFICAR

“Cobro R\$ 800,00 e entrego pronto”

Esse é o preço de uma monografia

Basta olhar os classificados dos jornais e os murais de faculdades para ter acesso a pessoas que fazem monografias, dissertações e até teses. A reportagem entrou em contato com um desses profissionais, que já fez trabalhos nas mais diversas áreas do conhecimento, do Direito à Medicina.

Eu vi um anúncio sobre monografias e queria informação... Que curso é o seu?

Direito. Você já fez algum?
Várias.

Não tem perigo de ser igual?
Não, eu não uso o material de uma coisa na outra não.

Então cada uma é única?
Depois que eu termino um trabalho, quando é aprovado, eu deleto o arquivo.

Então é garantido? Não tem perigo de o professor ler?
Seria muita sacanagem pegar e ficar copiando as coisas do outro, entregar e depois a pessoa tomar bomba do orientador.

Porque depois o professor pode falar que já viu isso...
Já vi acontecer muito, o pessoal pega na Internet e copia tudo.

Eu ajudo porque sei que é difícil. Eu vou pesquisando, conversando com a pessoa... Tem que participar porque depois vai apresentar o trabalho.

Eu tenho que apresentar o que estou fazendo nas reuniões com o orientador. Mas aí tem como a gente fazer gradativamente?

Sim. Você já tem um tema?

Você acha melhor eu pesquisar ou você sugere também?
Eu posso sugerir também. Tem muitos temas atuais. Um que eu acho muito bom é o assédio moral no trabalho.

Dá tempo para fazer isso em um mês e pouco?

Dá tempo, sim. Eu tenho o tempo inteiro para fazer isso.

Por quanto mais ou menos sairia e como eu poderia pagar?
A monografia normalmente tem de 40 a 60 páginas. Eu cobro R\$ 800,00, em duas vezes, e já te entrego todo formatado.

Tenho uma amiga que faz Farmácia. Será que dá pra fazer?
Dá. Já fiz Filosofia, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Direito, Engenharia de Petróleo, de Meio Ambiente...

FACILIDADE. Vários sites da Internet oferecem trabalhos prontos de diversas áreas. FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET

trabalhos e façam cópias de textos que lêem na Internet é o fato de ser difícil que um caso de plágio ou roubo de trabalho seja levado à Justiça.

Usar textos de terceiros, sem citar a fonte, consiste em violação de direito autoral. A penas para esse crimes varia de três meses a um ano de prisão. Os que produzem e vendem o material podem ser enquadrados como co-autores. “É um crime contra a propriedade intelectual. Copiar um

excelentes, que possibilitam a socialização do conhecimento. Mas o aluno deve citar a fonte e interpretar a idéia, pois ter uma opinião sobre o assunto é o mais importante”.

Não há uma legislação específica ou punição clara para plágio de trabalhos, nem critérios definidos que identifiquem o que é plágio. Uma saída para que os autores de trabalhos acadêmicos se resguardem de seus direitos é registrar as obras no site da Biblioteca Nacional.

Mais de 160 mil sites com trabalhos

Somente no Zé Moleza é possível encontrar mais de 17 mil trabalhos; basta pagar anuidade

Quando digitamos a expressão “trabalhos prontos” no Google (site de busca na Internet), aparece uma lista de mais de 160 mil sites diferentes. O mais famoso deles é o Zé Moleza, que possui, em seu banco de dados, 17,8 mil trabalhos diferentes, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Para ter acesso aos documentos, é cobrada uma anuidade de R\$ 39,90. Há um limite de 150 trabalhos visualizados num período de 30 dias.

Os autores enviam os trabalhos, e concorrem a brindes. É mostrado o nome de quem fez o texto e também uma nota,

atribuída pelo próprio autor. Além de sites como esse, que disponibilizam trabalhos já prontos, há alguns, inclusive, que fazem trabalhos inéditos sob encomenda. Entre eles, o Monografia AD, o Trabalhos Prontos Escolares e o Trabalhos Prontos.

Eles se apresentam como “prestadores de serviços a estudantes” e divulgam seus serviços como sigilosos e seguros. É cobrado um valor médio de R\$ 4,00 por página, já nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para trabalhos prontos, há até 70% de desconto.

Além das monografias e trabalhos escolares, até dissertações de mestrado e teses de doutorado podem ser encomendadas na Internet. Basta fazer um depósito de R\$ 2,5 mil, que o trabalho chega até o comprador, por e-mail.

OS TIPOS DE PLÁGIO

■ **Plágio Direto.** Consiste em copiar uma fonte palavra por palavra sem indicar que é uma citação e sem fazer referência ao autor

■ **Tomar emprestado o trabalho de outros estudantes.** Dormitórios, repúblicas e fraternidades são atmosferas propícias para o empréstimo de textos. Não há nada errado em estudantes ajudarem uns aos outros ou trocarem informações. Mas você deve es-

crever seus próprios textos. Apresentando um texto que alguma outra pessoa escreveu é um caso especial de plágio direto

■ **Referência Vaga ou Incorreta.** Um escritor deve indicar onde um empréstimo começa e termina. Algumas vezes, um escritor faz referência a uma fonte uma vez, e o leitor presume que as sentenças anteriores ou parágrafos tenham sido parafrazeados quando, na ver-

dade, a maior parte do texto é uma paráfrase desta única fonte. O escritor falhou na indicação clara dos seus empréstimos. Paráfrases e resumos devem ter seus limites indicados por referências - no começo com o nome do autor, no fim com referência entre parênteses. O escritor deve sempre indicar quando uma paráfrase, resumo ou citação começa, termina ou é interrompida.

■ **Plágio Mosaico.** Esse é o ti-

po de plágio mais comum. O escritor não faz uma cópia da fonte diretamente, mas muda umas poucas palavras em cada sentença ou levemente reformula um parágrafo, sem dar crédito ao autor original. Esses parágrafos ou sentenças não são citações, mas estão tão próximas de ser citações que eles deveriam ter sido citados ou, se eles foram modificados o bastante para serem classificados como paráfrases, deveria ter sido feita referência à fonte.